



Gonçalo José de Mascarenhas Ilharco

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Occidental: O Papel da Despesa Pública

Coimbra, outubro de 2025



Gonçalo José de Mascarenhas Ilharco

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários   obtenção do grau de **Mestre em Análise Financeira**, realizada sob a orientação da Professora Doutora Maria Elisabete Duarte Neves.

Coimbra, outubro de 2025

*Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da
Despesa Pública*

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaro ser o autor desta dissertação, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido a outra Instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas e que tenho consciência de que o plágio constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação da presente dissertação.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo identificar os principais determinantes do crescimento económico nos países da Europa Ocidental na última década, com enfoque no debate em torno da eficácia da despesa pública. Num contexto de perda relativa de competitividade da Europa face a outros blocos económicos, o estudo recorre a uma metodologia de dados em painel dinâmico (*GMM-System*) para 18 países, de modo a fornecer evidência empírica robusta que apoie a tomada de decisão política e enriqueça o debate académico.

Os resultados obtidos revelam que a despesa pública exerceu um efeito negativo e estatisticamente significativo no crescimento do PIB, corroborando a tese de *crowding-out*. Em contrapartida, a confiança do consumidor e a qualidade institucional (avaliada por menores níveis de corrupção) surgiram como impulsionadores fundamentais do crescimento. A relação positiva com a taxa de desemprego, ainda que marginalmente significativa, carece de robustez e sugere a necessidade de uma interpretação cautelosa. Ao contrastar o impacto de variáveis macroeconómicas tradicionais com indicadores de confiança e qualidade institucional, este estudo oferece uma visão multidimensional e integrada dos motores de crescimento. A sua principal contribuição reside em evidenciar a importância crítica de políticas que priorizem a eficiência da despesa pública, o reforço da confiança dos agentes económicos e o aprofundamento da boa governação como pilares indispensáveis para o desenvolvimento sustentável da Europa Ocidental.

Palavras-chave: Crescimento Económico, Despesa Pública, *GMM System*

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

ABSTRACT

This dissertation aims to identify the main determinants of economic growth in Western European countries over the last decade, focusing on the debate surrounding the effectiveness of public spending. In a context of Europe's relative loss of competitiveness relative to other economic blocs, the study uses a dynamic panel data methodology (GMM-System) for 18 countries to provide robust empirical evidence that supports policymaking and enriches academic debate.

The results reveal that public spending had a negative and statistically significant effect on GDP growth, corroborating the crowding-out thesis. In contrast, consumer confidence and institutional quality (as measured by lower levels of corruption) emerged as key drivers of growth. The positive relationship with the unemployment rate, although marginally significant, lacks robustness and suggests the need for cautious interpretation. By contrasting the impact of traditional macroeconomic variables with indicators of trust and institutional quality, this study offers a multidimensional and integrated view of the drivers of growth. Its main contribution lies in highlighting the critical importance of policies that prioritize the efficiency of public spending, strengthening the confidence of economic agents and deepening good governance as indispensable pillars for the sustainable development of Western Europe.

Keywords: Economic Growth, Public Spending, GMM System

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	1
1 Revisão da literatura	3
1.1 Enquadramento teórico.....	3
1.2 Determinantes do crescimento económico	4
1.2.1 Despesa Pública	4
1.2.2 Confiança do Consumidor	6
1.2.3 Notação das Agências de <i>Rating</i>	7
1.2.4 Educação Superior	8
1.2.5 Corrupção	9
1.2.6 Inovação Tecnológica.....	10
1.2.7 Desemprego	11
2 Metodologia.....	12
2.1 Amostra	12
2.2 Variáveis	14
2.2.1 Variável dependente	14
2.2.2 Variáveis independentes	16
2.3 Metodologia.....	20
2.4 Modelo Económico	21
2.4.1 Testes	23
3 Resultados.....	25
3.1 Estatísticas descritivas	25

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

3.2	Leitura dos Resultados	27
3.3	Discussão Global	30
CONCLUSÃO.....		33
1.1.	Contribuições Académicas e Implicações Práticas	34
1.2.	Limitações e Sugestões para Investigação Futura	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		36

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

ÍNDICE DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1- Variável dependente	15
Tabela 2 - Descrição das variáveis independentes	16
Tabela 3- Estatísticas Descritivas	25
Tabela 4 - Resultados da Estimação do Modelo	27

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas

CC	Confiança do consumidor
CE	Crescimento Económico
CP	Corrupção
DES	Desemprego
DP	Despesa Pública
ES	Educação Superior
GMM	<i>Generalized Method of Moments</i>
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IT	Inovação tecnológica
MQO	Mínimos Quadrados Ordinários
NAR	Notação das Agências de <i>Rating</i>
PIB	Produto Interno Bruto
UE	União Europeia

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

INTRODUÇÃO

A análise dos determinantes do crescimento económico constitui um dos domínios centrais da investigação em economia (Zimková et al., 2021), justificada pela centralidade do crescimento na formulação de políticas macroeconómicas (Hu & Yao 2022). Enquanto principal indicador de desempenho de uma economia, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) — que representa o valor total de bens e serviços produzidos num país (Jena et al., 2021) — é um foco constante de atenção por parte do público, das empresas e dos decisores políticos. A sua relevância prende-se com o facto de ser o alicerce do progresso social e da estabilidade política (Guo et al., 2022), na medida em que sustenta a melhoria do nível de vida das populações.

De acordo com a teoria económica, mesmo variações marginais nas taxas de crescimento, quando persistentes, podem gerar divergências drásticas nos níveis de bem-estar entre nações (Bozkurt, 2015), tornando-o uma preocupação primordial.

As origens do debate moderno remontam a Adam Smith, época em que as disparidades de riqueza entre nações eram relativamente ténues. Atualmente, assiste-se a um panorama global de profunda desigualdade, cuja génese reside precisamente nos diferenciais de crescimento económico registados ao longo dos séculos XIX, XX e XXI. Enquanto algumas regiões, como a Europa Ocidental, experienciaram processos de desenvolvimento acelerado, outras permaneceram em estagnação secular, um fenómeno que originou e perpetuou clivagens históricas no rendimento per capita e na qualidade de vida (Acemoglu et al., 2012).

A premência deste tema foi recentemente reconhecida com a atribuição do Prémio Nobel da Economia de 2024 a investigadores cuja obra elucidou as causas das assimetrias de prosperidade entre países. Este reconhecimento sublinha a atualidade e a urgência do debate académico em torno dos motores do crescimento.

Este debate assume uma relevância particularmente premente para a União Europeia (UE), um bloco que, desde o início do século, tem vindo a perder terreno económico relativo face aos seus principais competidores geopolíticos, os Estados Unidos da

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

América e a China. Como salientado no recente relatório encomendado à Comissão Europeia e elaborado por Mario Draghi (2024), a UE regista um crescimento persistentemente mais lento do que o dos EUA há duas décadas, o que resultou num alargamento significativo do hiato do PIB entre os dois blocos, agravado pela rápida ascensão económica e tecnológica da China.

Neste contexto, impera identificar os fatores que podem inverter esta tendência e fomentar um crescimento robusto e sustentado na Europa. É neste âmbito que se insere o presente estudo, que visa analisar os determinantes do crescimento económico em países da Europa Ocidental entre 2010 e 2022, concedendo particular ênfase ao papel da despesa pública, cujo impacto macroeconómico permanece amplamente debatido na literatura. Através da aplicação da metodologia de dados em painel, procura-se avaliar de forma empírica a influência de um conjunto de variáveis macroeconómicas e institucionais.

Espera-se que os resultados deste trabalho contribuam não apenas para o debate académico, enriquecendo a literatura empírica sobre crescimento na UE no período pós-crise da dívida soberana, mas que constituam também um instrumento valioso para os *policymakers*, auxiliando na conceção de estratégias económicas mais eficazes e informadas, alinhadas com o objetivo de reforçar a competitividade e a coesão europeias.

Esta dissertação encontra-se estruturada em três capítulos. Após esta breve introdução, segue-se o capítulo 1 com a revisão de literatura da temática em estudo, onde é contextualizado o tema e são destacadas as hipóteses previstas de acordo com as variáveis explicativas analisadas. No capítulo 2 apresenta-se a amostra que servirá de base para o estudo, as diversas variáveis, a metodologia utilizada e o modelo que dela resultou, bem como o método de estimação. No capítulo seguinte são expostas as estatísticas descritivas e os resultados obtidos, fazendo-se uma análise e discussão aos mesmos. Finalmente, na conclusão, sintetiza-se a dissertação destacando os diversos resultados encontrados, bem como apontando algumas limitações encontradas neste estudo e sugestões para investigações futuras.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

1 Revisão da literatura

1.1 Enquadramento teórico

O papel do Estado nas economias modernas transcende largamente a função de mero árbitro, assumindo um conjunto alargado de atributos e responsabilidades que exigem uma mobilização substantiva de recursos públicos (Popescu & Diaconu, 2021). Neste contexto, a relação entre a dimensão do Estado, materializada na despesa pública, e o crescimento económico de longo prazo constitui um domínio de análise central na economia, gerando um intenso debate teórico e empírico (Hsieh & Lai, 1994). O cerne desta discussão reside em determinar em que medida a magnitude e a eficiência dos gastos governamentais funcionam como impulsionadores ou como obstáculos ao desenvolvimento económico (Albassam, 2022).

A teoria económica, contudo, não oferece um consenso a priori sobre o sinal desta relação, que se apresenta ambígua e contingente (Dudzevičiūtė et al., 2018; Landau, 1983;). Por um lado, a despesa pública é teorizada como um vetor de crescimento. De acordo com esta perspetiva, o Estado, ao providenciar bens públicos fundamentais, como infraestruturas, educação, saúde e segurança, cria as condições base para a atividade produtiva do sector privado, melhora o capital humano e promove a coesão social, potenciando ganhos de produtividade (Lin, 1994). Adicionalmente, numa ótica keynesiana, a despesa pública atua como um instrumento de política contra-cíclica, estimulando a procura agregada através do efeito multiplicador e corrigindo assim falhas de mercado e subutilização de recursos (Hatemi-J, 2014; Popescu & Diaconu, 2021). Neste enquadramento, a causalidade é estabelecida predominantemente dos gastos do governo para o crescimento económico.

Por outro lado, uma perspetiva alternativa, ancorada na teoria neoclássica, argumenta que a expansão da despesa pública pode, na verdade, sufocar o crescimento económico. O mecanismo central desta tese é o efeito de *crowding-out* (deslocamento). O financiamento de gastos adicionais, seja através do aumento da carga fiscal ou do endividamento público, gera distorções económicas: impostos mais elevados podem desincentivar o investimento e o trabalho, enquanto a dívida pública pode elevar as taxas de juro,

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

competindo com o sector privado por financiamento escasso e eventualmente deslocando o investimento privado mais produtivo (Hajamini & Falahi, 2018; Hatemi-J, 2014). Adicionalmente, Shaddady (2022) salienta que políticas expansionistas financiadas por dívida podem minar a confiança do sector privado, antecipando-se a futuros aumentos de impostos para servir a dívida, com efeitos negativos na produtividade e no crescimento de longo prazo. A esta lógica acrescem as ineficiências alocativas e a perda de produtividade frequentemente associadas à burocracia estatal (Altunc & Aydın, 2013; Hajamini & Falahi, 2018). Nesta visão, a teoria económica clássica sugere que um Estado minimalista é preferível, defendendo que não existe uma relação sistemática positiva, ou podendo mesmo existir uma relação negativa, entre a despesa pública e o crescimento (Albassam, 2022).

Face a esta dicotomia teórica, a análise empírica assume uma importância crucial para aferir o impacto líquido da despesa pública num contexto específico. Reconhecendo, contudo, que o crescimento económico é um fenómeno multifatorial, a presente dissertação não se circunscreve ao estudo isolado da despesa pública. O modelo proposto incorpora um conjunto de variáveis adicionais, identificadas na literatura como potencialmente relevantes, nomeadamente: a confiança do consumidor, a notação das agências de rating, o capital humano (dado pela percentagem da população com educação superior), a perceção de corrupção, o esforço em Investigação e Desenvolvimento (I&D) e a taxa de desemprego. Esta abordagem permite uma análise mais robusta e compreensiva dos determinantes do crescimento, isolando o efeito específico da despesa pública no contexto da Europa Ocidental.

1.2 Determinantes do crescimento económico

1.2.1 Despesa Pública

A relação entre a despesa pública e o crescimento económico constitui um dos debates mais persistentes na economia, com efeitos empíricos a revelar uma notória ambiguidade de resultados. Esta falta de consenso manifestado na literatura especializada, que regista

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

evidências de impactos positivos (e.g., Alshaib et al., 2023; Mawejje, 2024; Yang et al., 2023), negativos (e.g., Barro, 1991; Landau, 1983; Stoilova, 2024; Zhao et al., 2025) e estatisticamente não significativos (e.g., Ghali, 1997; Hatemi-J, 2014; Hsieh & Lai, 1994), sublinha a complexidade inerente a esta relação e a sua potencial contingência a fatores contextuais, metodológicos e temporais.

Entre os estudos recentes que identificam uma relação positiva entre despesa pública e crescimento económico, destacam-se três contributos relevantes.

Em primeiro lugar, Baidoo et al., (2023) sublinham que a redução da despesa pública pode travar o crescimento, na medida em que o governo deixa de dispor dos fundos necessários para executar projetos de investimento em infraestruturas, unidades industriais, escolas e serviços de saúde. Pelo contrário, um aumento do gasto público tende a estimular a procura agregada e, consequentemente, a dinamizar o crescimento económico.

De forma complementar, Ennin et al., (2023) evidenciam que um acréscimo na despesa pública promove a produção, o consumo e o investimento no Gana, traduzindo-se em crescimento do PIB no curto prazo. A nível estrutural, os autores salientam ainda que a racionalização de custos administrativos ou o recurso a financiamento externo podem libertar recursos orçamentais para investimentos em bens públicos essenciais — como eletrificação rural, hospitais, escolas e estradas — reforçando assim o crescimento económico no longo prazo.

Por fim, Guo et al. (2023) confirmam igualmente a influência positiva da despesa pública sobre o crescimento económico a partir de uma análise global, sustentando os resultados em fundamentos teóricos da escola keynesiana: o aumento da despesa tem um efeito multiplicador sobre a procura agregada, capaz de estimular a atividade produtiva e acelerar o crescimento económico.

Há no entanto, estudos que encontraram uma relação negativa entre a despesa pública e o crescimento económico. Por exemplo, Khan et al., (2024) argumentam que o aumento da dimensão do governo reduz o retorno da despesa pública e gera efeitos de *crowding out* sobre o investimento privado. Os autores sublinham que esta relação negativa pode

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

também surgir de níveis mais elevados de tributação distorciva, necessários para financiar a despesa. Além disso, uma elevada proporção da despesa governamental direcionada a setores não produtivos, como defesa ou serviço da dívida, tende a reduzir o crescimento económico ao limitar os recursos disponíveis para o investimento privado. Também, Stoilova (2024) demonstra que estruturas fiscais assentes em impostos elevados podem desincentivar a poupança, o investimento e a atividade empreendedora, com impactos adversos sobre o crescimento económico de longo prazo. Em contrapartida, uma menor carga fiscal é entendida como um estímulo a comportamentos produtivos, reforçando o crescimento do PIB. Recentemente, Zhao et al. (2025), defendem que a redução da despesa pública pode contribuir para o crescimento económico, ao tornar as contas públicas mais equilibradas e sustentáveis e ao estimular o investimento privado. Os autores salientam que a intervenção governamental excessiva distorce o mercado de trabalho, aumenta os custos empresariais e desincentiva a liquidez do mercado, acabando por corroer a base fiscal.

Face a esta ambiguidade teórica e empírica, e considerando o contexto específico da Europa Ocidental no período em análise, formula-se a primeira hipótese de investigação:

H1: A despesa pública tem um impacto significativo no crescimento económico dos países da Europa Ocidental.

1.2.2 Confiança do Consumidor

A confiança do consumidor, enquanto variável não observável, de cariz psicológico que agrega perceções sobre as condições económicas atuais e expectativas futuras, é amplamente reconhecida como um preditor das decisões de consumo das famílias (Chua & Tsiaplias, 2009). A sua relevância prognóstica assenta na premissa da economia comportamental de que a propensão para gastar é determinada não apenas por capacidades objetivas, como rendimento, riqueza e acesso a crédito, mas também por uma disposição subjetiva para o fazer, influenciada pelo otimismo em relação ao futuro económico (Çelik & Özerkek, 2009).

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Este enquadramento teórico tem as suas raízes no conceito keynesiano de "espíritos animais" (*animal spirits*), que postula que uma parcela significativa da atividade económica é impulsiva e guiada por sentimentos de confiança, e não por um cálculo racional rigoroso (Keynes, 1936). Neste sentido, a confiança é entendida como um mecanismo de transmissão não-linear que pode amplificar flutuações cíclicas, tornando-se crucial para a compreensão dos ciclos económicos (Guo & He, 2020; Sorić, 2018).

Ao contrário do debate ambíguo em torno da despesa pública, a literatura empírica sobre a confiança do consumidor apresenta um consenso notório, revelando uma correlação positiva com o crescimento do PIB. Esta relação foi consistentemente validada por uma ampla gama de estudos, desde investigações seminais (eg., Matsusaka & Sbordone, 1995; Utaka, 2003) até análises contemporâneas (p.ex., Borisov, 2022; Guo & He, 2020), abrangendo diferentes contextos geográficos e metodológicos.

Com base neste sólido consenso teórico e empírico, formula-se a segunda hipótese de investigação:

H2: A confiança do consumidor exerce uma influência positiva no crescimento económico dos países da Europa Ocidental.

1.2.3 Notação das Agências de Rating

Num contexto de globalização financeira caracterizada por assimetrias de informação entre credores e mutuários, as agências de notação de crédito (*Rating Agencies*) emergem como instituições centrais para a redução dos custos de transação e de informação, mitigando falhas de mercado através da avaliação independente do risco de crédito soberano (Haspolat, 2015). A sua evolução transformou-as em elementos fundamentais da arquitetura financeira global, cujas avaliações (*ratings*) são amplamente incorporadas nas decisões de alocação de capital de investidores internacionais (Meyer & Mothibi, 2021).

Um *rating* de crédito soberano constitui uma avaliação *forward-looking* da capacidade e vontade de um país honrar as suas obrigações financeiras no prazo estipulado. Esta

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

métrica sintetiza uma vasta gama de fatores quantitativos e qualitativos, sejam económicos, financeiros, sociais ou políticos, sendo, por isso, um barómetro agregado da solidez macroeconómica e da estabilidade institucional de uma nação (Erdem & Varli 2014). Como tal, o *rating* atua como um sinal crucial para os mercados, influenciando decisivamente o custo e o acesso ao financiamento externo.

O impacto macroeconómico de uma alteração do *rating* é significativo. Revisões negativas, em particular, desencadeiam um conjunto de mecanismos de transmissão que podem restringir o crescimento: o custo de financiamento da dívida soberana e corporativa aumenta (Chen et al., 2016), podendo ocorrer saídas líquidas de capital (*flight to quality*) e uma contração do crédito doméstico. Estes fatores podem atenuar a atividade económica real, potenciando uma desaceleração do crescimento ou mesmo uma recessão. Inversamente, *upgrades* do *rating* tendem a facilitar o acesso ao capital internacional em condições mais favoráveis, fomentando o investimento e o crescimento.

A literatura empírica sobre este tema, ainda que não extensiva, converge maioritariamente na identificação de uma relação positiva e estatisticamente significativa entre a melhoria da notação de crédito e o desempenho económico, como atestam os estudos de Chen et al. (2016), Meyer e Mothibi (2021) e Mutize (2020).

Com base neste enquadramento teórico e empírico, formula-se a terceira hipótese de investigação:

H3: A melhoria da notação de crédito soberano atribuída pelas agências de rating exerce uma influência positiva no crescimento económico dos países da Europa Ocidental.

1.2.4 Educação Superior

O capital humano, particularmente na forma de educação superior, é teorizado como um determinante fundamental do crescimento económico, atuando através de dois canais principais: o aumento direto da produtividade da força de trabalho e a promoção da inovação tecnológica e da capacidade de adaptação a novas tecnologias (Apostu et al., 2022; Bloom et al., 2014; Hanushek, 2016; Şerifoğlu, (2025); Tleppayev et al., 2025). Do

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

ponto de vista teórico, persiste um debate entre a abordagem neoclássica, que postula que a educação eleva predominantemente o nível de produto de longo prazo (Benos et al., 2014), e as teorias de crescimento endógeno, que argumentam que podem afetar positivamente a taxa de crescimento sustentado através da sua ligação com o progresso tecnológico (Barro, 2013; Sianesi & Reenen, 2003).

Empiricamente, verifica-se um consenso alargado que corrobora uma relação positiva e significativa entre o investimento em educação superior e o desempenho macroeconómico, conforme demonstrado por uma vasta gama de estudos (e.g., Armeanu et al., 2017; Bayraktar-Sağlam, 2016; Li et al., 2024; Zhang & Zhuang, 2011). Não obstante, a literatura não é unânime, apontando para questões de causalidade reversa (Chaudhary et al., 2009) e para a primazia da qualidade da educação sobre a mera quantidade de anos de escolaridade (Hanushek, 2016) como fatores que podem moderar este impacto.

Face a este contexto, mas considerando o peso da evidência favorável, formula-se a quarta hipótese de investigação:

H4: O nível de educação superior da população em idade ativa exerce um impacto significativo no crescimento económico dos países da Europa Ocidental.

1.2.5 Corrupção

A corrupção, definida como o abuso do poder público para ganho privado (Afonso & Pinho, 2022; Erum & Hussain, 2019), constitui um fenómeno multidimensional com implicações profundas na eficiência económica e na qualidade institucional.

A literatura teórica apresenta um debate fundamentalmente dicotómico sobre o seu impacto no crescimento. Por um lado, a tese de que a corrupção "engordura as rodas" (*grease the wheels*) postula que, em contextos de burocracia excessiva e ineficiência regulatória, os subornos podem contornar obstáculos administrativos, acelerando a tomada de decisões e potenciando, paradoxalmente, a atividade económica (Gründler & Potrafke, 2019; Leff, 1964). Por outro lado, a tese predominante de que a corrupção "areia

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

as rodas" (*sand the wheels*) argumenta que esta corrói o crescimento ao distorcer a alocação de recursos (desviando-os para projetos menos produtivos, mas mais corruptíveis), desencorajando o investimento, minando a confiança nas instituições e aumentando os custos de transação e a incerteza (Afonso & Rodrigues, 2022; Gründler & Potrafke 2019).

A evidência empírica reflete esta ambiguidade teórica, sendo inconclusiva. Enquanto alguns estudos identificam uma relação positiva ou não significativa em contextos específicos (e.g., Abdoulaye, 2022; Agale-Kolgo, 2018), a maioria da literatura recente corrobora um efeito negativo e significativo da corrupção no crescimento económico (e.g., Afonso & Pinho, 2024; Anh et al., 2016; Gründler & Potrafke, 2019; Paulo et al., 2022; Zimková et al., 2021), particularmente em economias institucionalmente desenvolvidas.

Face a esta dualidade teórica e empírica, e considerando o contexto institucional específico da Europa Ocidental, formula-se a quinta hipótese de investigação:

H5: A perceção dos níveis de corrupção exerce um impacto significativo no crescimento económico dos países da Europa Ocidental.

1.2.6 Inovação Tecnológica

O I&D é amplamente reconhecido como um motor fundamental do progresso técnico e do crescimento económico de longo prazo, ao estimular a inovação, aumentar a produtividade total dos fatores e gerar externalidades positivas que permeiam toda a estrutura económica (Bilbao-Osorio & Rodríguez-Pose, 2004; Chagwiza et al., 2024; Falk, 2007; Mussaiyib & Pradhan, 2023; Neeliah et al., 2025). Teoricamente, a I&D é central tanto para os modelos de crescimento neoclássicos (aumentando o nível de tecnologia) como para as teorias de crescimento endógeno (onde é fonte de um progresso tecnológico sustentado que afeta a taxa de crescimento).

A relação, contudo, não é linear ou isenta de controvérsia. A literatura salienta a existência de potenciais retornos decrescentes do investimento em I&D além de um nível ótimo

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

(Pessoa, 2010) e a importância do contexto institucional e do "fosso tecnológico" que determina se a imitação ou a inovação é a estratégia mais eficaz para cada país (Inekwe, 2015). Adicionalmente, persistem desafios metodológicos na medição do impacto completo da I&D no crescimento, nomeadamente na captura de melhorias na qualidade dos bens e no bem-estar dos consumidores (Mansfield, 1972).

Apesar destas ressalvas, o consenso empírico maioritário aponta para uma relação positiva e significativa entre o esforço em I&D e o desempenho macroeconómico, especialmente em economias desenvolvidas e tecnologicamente maduras (e.g., Badulescu et al., 2024; Bozkurt, 2015; Goel et al., 2008; Huang et al., 2025; Mussaiyib e Pradhan, 2023). Estudos que não encontraram associação significativa (e.g., Sylwester, 2001) ou que identificaram efeitos contingentes ao nível de desenvolvimento (e.g., Inekwe, 2015) realçam a importância do contexto, sem invalidar o paradigma central.

Considerando o elevado nível de desenvolvimento e a aposta estratégica da União Europeia na economia do conhecimento, formula-se a sexta hipótese de investigação:

H6: O investimento em I&D exerce uma influência positiva no crescimento económico dos países da Europa Ocidental.

1.2.7 Desemprego

O desemprego representa não apenas um custo social significativo, mas também uma ineficiência económica alocativa, na medida em que implica a subutilização de um fator de produção fundamental - o trabalho - com consequências potencialmente adversas para o crescimento económico de longo prazo (Castells-Quintana & Royuela, 2012; Mahfoudh et al., 2024).

Do ponto de vista teórico, a relação esperada é predominantemente negativa, fundamentada em vários mecanismos de transmissão: redução da procura agregada, visto que o declínio do rendimento disponível entre os desempregados contrai o consumo, afetando negativamente a produção e desincentivando o investimento; erosão do capital humano, já que períodos prolongados de desemprego podem levar à obsolescência de

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

competências, reduzindo a produtividade potencial da força de trabalho (Castells-Quintana & Royuela, 2012) e pressões sobre as finanças públicas pois a diminuição das receitas fiscais e o aumento das transferências sociais (subsídios de desemprego) podem condicionar a capacidade de investimento público ou aumentar a dívida pública.

A perspetiva convencional, circundada pela Lei de Okun, postula assim uma relação negativa entre desemprego e crescimento. Contudo, a evidência empírica não é totalmente consensual. Embora a maioria dos estudos recentes corrobore um impacto negativo do desemprego no crescimento (e.g., Kostakis & Lolos, 2024; Mahfoudh et al., 2024; Mohamed & Abdi, 2024), alguns identificam uma relação positiva ou não significativa (e.g., Abdulai, 2023; Ozili, 2024), sugerindo que a relação pode ser contextual e influenciada por especificidades institucionais.

Considerando o enquadramento teórico predominante e o peso da evidência empírica recente, mas reconhecendo a existência de alguma ambiguidade, formula-se a sétima hipótese de investigação:

H7: A taxa de desemprego exerce um impacto significativo no crescimento económico dos países da Europa Ocidental.

2 Metodologia

2.1 Amostra

A amostra deste estudo é composta por um painel de dados de 18 países da Europa Ocidental, selecionados de acordo com a classificação de grupos regionais das Nações Unidas, com exclusão de microestados. A seleção destes países fundamenta-se na sua homogeneidade socioeconómica e institucional, na proximidade geográfica e cultural, bem como na comparabilidade dos seus níveis de desenvolvimento, fatores que minimizam a heterogeneidade não observada e conferem robustez à análise comparativa.

O período temporal em análise abrange os anos de 2010 a 2022. A opção pelo ano inicial de 2010 justifica-se pela necessidade de excluir os efeitos de crise financeira global de

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

2007–2008, assegurando que a amostra reflete um contexto macroeconómico relativamente estabilizado e evitando a contaminação dos resultados por valores *outliers* associados a choques financeiros extremos.

A definição do período amostral, terminando em 2022, resultou de um equilíbrio deliberado entre a atualidade dos dados e a estabilidade metodológica. Por um lado, a inclusão de dados posteriores a 2022 (e.g., 2023 e 2024) permitiria uma análise mais recente, mas introduziria um enviesamento de natureza distinta. O ano de 2022 já captura o período de recuperação económica pós-pandémica, caracterizado por pressões inflacionistas e constrangimentos nas cadeias de abastecimento. Incluir anos posteriores, ano de consolidação do conflito militar na Ucrânia por exemplo, implicaria incorporar um choque exógeno de natureza geopolítica e energética sem precedentes recentes. A conjugação de dois choques assimétricos, como a pandemia e a guerra, num mesmo modelo econométrico tornaria praticamente impossível isolar os efeitos individuais das variáveis em estudo, comprometendo a validade interna das estimações. Assim, optou-se, por definir 2022 como o último ano da amostra. Esta opção permite analisar um ciclo económico completo abrangendo a sequência de uma crise financeira (2007-2008), um período de recuperação, uma crise pandémica global (COVID-19) e a sua recuperação inicial, o que permite a obtenção de uma visão robusta da resiliência económica e dos seus determinantes em diferentes fases do ciclo económico. Tal opção também permite assegurar a comparabilidade temporal já que todos os países da amostra foram sujeitos aos mesmos choques macroeconómicos globais (COVID-19 e sua recuperação) durante o período em análise, o que fortalece a base de comparação.

Reconhece-se que esta delimitação temporal confere ao estudo um carácter de análise *ex-post* de um período económico específico, que termina em 2022. Esta opção, porém, é metodologicamente mais conservadora e rigorosa do que a inclusão de anos recentes que obrigariam a uma re-especificação completa do modelo para acomodar um novo e disruptivo regime económico. A análise do período de guerra constitui, assim, uma agenda de investigação futura clara e distinta.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Para garantir a robustez das estimações, foram incluídos apenas os países com séries temporais completas para, pelo menos, quatro anos consecutivos. Este critério é indispensável para a aplicação do estimador Generalizado dos Momentos (*GMM-System*), que requer um número mínimo de observações para testar a validade dos instrumentos e a ausência de correlação serial de segunda ordem nos resíduos – pressuposto central desta metodologia (Arellano & Bond, 1991; Guedes et al., 2025; Neves, 2018).

A recolha de dados para todas as variáveis em análise foi efetuada a partir de fontes secundárias oficialmente reconhecidas, nomeadamente das bases de dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), da *Transparency International* e da agência de notação financeira *Fitch Ratings*. Posteriormente, os dados recolhidos foram consolidados e organizados num único painel de dados (*dataset* em painel) e tratados econometricamente através do *software* Stata, versão 19.

2.2 Variáveis

2.2.1 Variável dependente

O PIB refere-se ao valor total de todos os bens e serviços produzidos num país durante um período específico, incluindo os criados por entidades nacionais e estrangeiras. Esta é uma medida comum utilizada pelos economistas para avaliar o desempenho global da economia de um país, podendo ser medido em termos nominais e reais. O PIB nominal mede o valor monetário total dos bens e serviços, enquanto o PIB real tem em conta a inflação (Boateng et al., 2025). Isto significa que o PIB real proporciona um reflexo mais preciso do crescimento real de uma economia ao remover o impacto das variações de preços no PIB nominal (Abdulkadr et al., 2024).

Desta forma, a seleção da variável dependente neste estudo fundamenta-se no consenso teórico e empírico que reconhece a taxa de crescimento do PIB real como o indicador mais robusto e amplamente utilizado para aferir o desempenho económico agregado de uma nação (Simionescu et al., 2019). Esta métrica captura a variação, em termos reais,

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

do valor total de bens e serviços finais produzidos numa economia, eliminando distorções nominais associadas a flutuações de preços (Jena et al., 2021).

A opção pelo PIB real, calculado a preços constantes com base num ano de referência, assegura a comparabilidade temporal e transversal entre os países da amostra, permitindo isolar o efeito do crescimento económico puro de variáveis meramente inflacionistas. Como salientam Mazurek e Mielcová (2017), o crescimento económico é, por definição, um aumento sustentado na capacidade produtiva de um país, sendo o PIB real a sua operacionalização métrica mais fiável e consagrada na literatura macroeconómica.

Desta forma, a utilização de uma única variável dependente – o crescimento do PIB real – não só garante clareza conceptual e metodológica, como também facilita a interpretação dos coeficientes estimados e a comparação dos resultados com a literatura empírica existente sobre os determinantes do crescimento. Esta opção evita a dispersão analítica e a potencial ambiguidade interpretativa que poderia decorrer da adoção de múltiplas *proxies* concorrentes para o mesmo constructo teórico.

Tabela 1- Variável dependente

Variável dependente	Abreviatura	Proxy	Autores
Crescimento Económico	CE	Taxa de crescimento do PIB real	Abdulkadr et al., (2024); Afonso e Rodrigues (2022); Altunc e Aydın, (2013); Boateng et al., (2025); Borisov, (2022); Franses, (2025); Ghali, (1997); Goel et al., (2008); Gründler e Potrafke (2019); Guo e He (2020); Hajamini e

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Falahi (2018); Hsieh e Lai (1994); Landau, (1983); Lin, (1994); Lu et al., (2024); Mazurek e Mielcová (2017); Mollick e Vianna (2024); Neycheva, (2016); Nie et al., (2024); Obradović e Grubišić (2025); Shaddady, (2022); Stoilova, (2024); Villela e Paredes (2025); Zanin, (2010)

2.2.2 Variáveis independentes

De acordo com os objetivos propostos e com a revisão da literatura do capítulo prévio, passamos a descrever as variáveis explicativas a integrar no modelo de estimação.

Tabela 2 - Descrição das variáveis independentes

Variáveis independentes	Abreviaturas	Proxy	Autores
Despesa Pública	DP	Gastos gerais do governo em percentagem do PIB	Alawadhi et al., (2024); Altunc e Aydın (2013); Bajrami et al., (2025); Barro, (1991); Christie, (2014); Dkhissi, (2024);

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

		Garg et al., (2025); Ghali, (1997); Guo et al., (2023); Habibi e Trabelsi (2024); Hajamini e Falahi (2018); Hsieh e Lai (1994); Kengdo, (2023); Khan et al., (2024); Kreishan et al., (2023); Mawejje, (2024); Mollick e Vianna (2024); Mushi, (2024); Okunlola et al., (2024); Raimi e Haini (2024); Stoilova, (2024); Tunio et al., (2024); Zhao et al., (2025)
Confiança do CC Consumidor	Índice de Confiança do Consumidor	Arabian e Zomorrodian (2007); Borisov, (2022); Guo e He (2020); Mazurek e Mielcová (2017); Sorić (2018); Taylor e McNabb (2007); Utaka, (2003)
Notação das NAR Agências de Rating	Alterações nas classificações de crédito de uma das 3 maiores	Chen et al. (2016)

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

		agências de notação financeira	
Educação Superior	ES	Percentagem da população entre os 14 e os 64 anos que completou o ensino superior	Bayraktar-Sağlam, (2016); Khalfaoui e Derbali (2021); Neycheva (2016); Neycheva e Joensen (2019); Nguyen et al., (2024); Yan, (2013)
Perceção da Corrupção	CP	Índice de Perceção da Corrupção	Abdoulaye, (2022); Afonso e Rodrigues (2022); Afonso e Pinho (2024); Agale-Kolgo (2018); Al-Faryan e Shil (2022); Anh et al. (2016); Belloumi e Alshehry (2021); Bermudez et al., (2024); Chaudhary e Paudel (2024); Chizema et al., (2025); Dokas et al., (2023); Gründler e Potrafke (2019); Lucarelli et al., (2024); Luqman et al., (2021); Mudayen et al., (2025); Nguyen e Duong (2021); Paulo et al., (2022); Spyromitros e

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

			Panagiotidis (2022); Tripopsakul e Puriwat (2025); Yu et al., (2023); Zeeshan et al., (2022); Zimková et al. (2021)
Inovação Tecnológica	IT	Gastos totais dos países em I&D, em percentagem do PIB	Bilbao-Osorio e Rodríguez-Pose (2004); Bozkurt (2015); Chagwiza et al., (2024); Goel et al., (2008); Huang et al., (2025); Inekwe (2015); Islam et al., (2024); Kasongo e Makamu (2024); Mussaiyib e Pradhan (2023); Sylwester (2001); Xuan, (2025)
Desemprego	DES	Percentagem da força trabalhadora sem trabalho	Abdulai, (2023); Al-Mutairi et al., (2024); Alemu, (2025); David et al., (2024); Dhar et al., (2024); Kostakis e Lolos (2024); Legass e Akkas (2024); Mahfoudh et al. (2024); Mohamed e Abdi (2024); Niken et al., (2023); Ozili, (2024); Razia et al.,

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

(2023); Sayari et al.,
(2023)

2.3 Metodologia

Para testar as hipóteses formuladas, este estudo adota uma metodologia de dados em painel (*panel data*), que combina séries temporais com dados transversais, permitindo observar o comportamento de múltiplas unidades (países) ao longo do tempo (Arellano, 2003). Esta abordagem apresenta vantagens metodológicas significativas face a modelos puramente transversais ou temporais, nomeadamente o facto de permitir uma maior eficiência econométrica, decorrente do maior número de observações, o que robustece as propriedades assintóticas dos estimadores; assegurar o controlo da heterogeneidade não observada entre países (e.g., cultura, instituições históricas), reduzindo vieses de omissão de variáveis; permitindo maior capacidade para analisar ajustamentos dinâmicos e relações de causalidade (Guedes et al., 2025; Neves et al., 2025) e ainda possibilita a redução de problemas de multicolinearidade entre variáveis explicativas (Hsiao, 2006).

A combinação de dados em painel com uma especificação dinâmica permite ainda abordar potenciais problemas de endogeneidade, nomeadamente através de estimadores robustos como o *GMM-System*, que utiliza valores desfasados das variáveis como instrumentos internos (Arellano, 2002, Proença et al., 2025). Esta abordagem foi considerada a mais adequada para estimar relações causais plausíveis entre as variáveis de interesse num contexto macroeconómico dinâmico.

Assim sendo, a fórmula genérica do modelo de estimação é:

$$Y_{it} = \beta_0 Y_{i,t-1} + \beta_1 X_{it} + u_{it},$$

onde

Y_{it} representa a variável dependente para o individuo i no instante t

$Y_{i,t-1}$ representa a variável dependente desfasada

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

X_{it} representa o vetor das variáveis independentes

u_{it} representa o termo do erro que consiste no efeito individual-específico não observado v_i e no erro idiossincrático μ_{it}

$i = 1, \dots, N$, representa a dimensão *cross-section*

$t = 1, \dots, T$, representa a dimensão temporal

$N \times T$ é o número de observações

Assim, o modelo em estudo é o seguinte:

$$CE_{it} = \beta_0 + \beta_1 CE_{it-1} + \beta_2 DP_{it} + \beta_3 CC_{it} + \beta_4 NAR \text{ (dummy)} + \beta_5 ES_{it} + \beta_6 CP_{it} + \beta_7 IT_{it} + \beta_8 DES + \mu_{it} + v_i$$

Onde:

CE – Crescimento Económico

DP – Despesa Pública

CC – Confiança do consumidor

NAR – Notação das Agências de *Rating*

ES – Educação Superior

CP – Corrupção

IT – Inovação tecnológica

DES – Desemprego

2.4 Modelo Econométrico

Para estimar o modelo econométrico proposto, recorreu-se ao *Generalized Method of Moments*, um método de estimação particularmente robusto para modelos dinâmicos em dados de painel, caracterizados pela presença de variáveis dependentes desfasadas,

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

heterogeneidade não observada e potenciais problemas de endogeneidade (Moral-Benito et al., 2019; Vieira et al., 2025).

A adoção deste método de estimação deve-se à sua capacidade de gerar estimativas consistentes e eficientes sob condições em que os estimadores tradicionais (como Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) ou efeitos fixos) falham. O estimador GMM baseia-se no princípio de que os parâmetros do modelo devem ser escolhidos de modo a que os momentos amostrais (valores esperados que envolvem variáveis instrumentais e resíduos) se aproximem o mais possível de zero (Hansen, 1982). Uma das suas principais vantagens reside na correção automática da heterocedasticidade de forma não paramétrica, produzindo erros padrão robustos mesmo na ausência de especificações *ad hoc* sobre a estrutura de variâncias e covariâncias dos erros (Wooldridge, 2002).

A endogeneidade, frequentemente provocada por causalidade reversa ou omissão de variáveis relevantes (Neves, 2018; Neves et al, 2025), é explicitamente tratada no GMM através da utilização de variáveis instrumentais internas, geralmente sob a forma de defasamentos (*lags*) das próprias variáveis explicativas.

A versão inicial do estimador, proposta por Arellano e Bond (1991) (GMM em diferenças), mostrou-se, no entanto, ineficiente em painéis com dimensão temporal reduzida (*small T*) ou quando as variáveis instrumentais são fracas. Para superar estas limitações, Arellano e Bover (1995) e Blundell e Bond (1998) desenvolveram o *GMM-System*, que combina num único sistema as equações em diferenças e em níveis, cada uma com o seu conjunto específico de instrumentos. Sendo que esta abordagem permite: Explorar mais eficientemente a estrutura dinâmica dos dados; reduzir significativamente o viés associado a amostras com reduzida dimensão temporal; mitigar perdas de observações em painéis não balanceados (*unbalanced panels*) e controlar de forma mais eficaz a heterogeneidade não observada e a endogeneidade.

A consistência do estimador *GMM-System* assenta em dois pressupostos fundamentais: a validade dos instrumentos (testada via teste de sobre-identificação de Hansen/Sargan) e a ausência de correlação serial de segunda ordem nos resíduos (testada via teste de Arellano-Bond). A adoção deste método assegura, assim, uma estimação robusta das

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

relações de causalidade entre as variáveis de interesse, constituindo-se como a opção metodológica mais adequada para o presente estudo, seguindo vários estudos recentes (Guedes et al., 2025; Neves, et al., 2025; Vieira et al., 2025).

2.4.1 Testes

2.4.1.1 Teste de Sargan

O teste de Sargan foi o primeiro teste estatístico a ser realizado. Este teste foi proposto inicialmente por Sargan (1958) e pretendia resolver equações que apresentassem erros de simultaneidade e de medição em variáveis exógenas. Posteriormente foi aprimorado por Hansen (1982), que demonstrou que este teste também poderia abranger o *GMM System* num contexto de séries temporais, averiguando a validade dos instrumentos, isto é, se não existe uma correlação entre os instrumentos e o termo de erro (Arellano & Bond, 1991; Blundell & Bond, 1998).

Desta forma a hipótese nula procura testar se os instrumentos são exógenos (Trabelsi & Trad, 2017), logo quanto maior for o valor-p da estatística de Sargan melhor serão os resultados.

H_0 : Os instrumentos são válidos.

Para que a hipótese nula não seja rejeitada, o valor-p deve ser maior do que os níveis de significância normalmente estimados. A rejeição da hipótese nula causa dúvida em relação à validade dos instrumentos, podendo expor a existência de um ou mais instrumentos correlacionados com o termo de erro.

2.4.1.2 Teste Arellano-Bond

O teste de Arellano-Bond trata-se de um método avaliador de momentos utilizado para estimar modelos de dados em painel dinâmico.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Foi inicialmente proposto por Arellano e Bond (1991) e tem como principal objetivo solucionar problemas de endogeneidade, visando testar a presença de autocorrelação nos resíduos de primeira e segunda ordem, AR (1) e AR (2), respetivamente.

O teste para o processo AR (2) nas primeiras diferenças é mais importante, porque detetará a autocorrelação em níveis. Segundo Neves (2018) este é um teste necessário porque a correlação de segunda ordem é uma suposição do modelo econométrico usado, o GMM. Contudo, a autora, apoiada em Arellano e Bond (1991), aponta que é essencial ter quatro anos consecutivos de dados para conseguir testar a correlação de segunda ordem.

A hipótese nula que testa o modelo é:

H_0 : Ausência de autocorrelação entre resíduos.

Se o valor-p correspondente ao teste AR (2) for superior a 5%, o modelo não apresenta problemas de heterocedasticidade nem de autocorrelação de segunda ordem, o que sugere que o modelo é consistente e que as variáveis utilizadas estão bem especificadas.

2.4.1.3 Teste Wald

O teste de Wald é um teste estatístico qui-quadrado, sendo utilizado para testar a significância de parâmetros em modelos estatísticos, avaliando se os coeficientes do modelo são significativamente diferentes de zero.

A hipótese nula que testa o modelo é:

H_0 : Os coeficientes do modelo são, conjuntamente, diferentes de zero.

Se o valor-p for inferior a 5%, o modelo encontra-se ajustado aos dados utilizados, o que significa que o seu poder explicativo é alto.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

3 Resultados

Neste capítulo apresentam-se as estatísticas descritivas das variáveis utilizadas nos modelos, seguidas da interpretação e discussão dos principais resultados obtidos.

3.1 Estatísticas descritivas

A Tabela 3 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis utilizadas, com base numa amostra composta por dados anuais de diferentes países, para o período compreendido entre 2010 e 2022 permitindo obter uma visão global das características dos países da Europa Ocidental.

Tabela 3- Estatísticas Descritivas

Variáveis	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
CE	1.736752	-11.200	22.100	3.632072
DP	47.84338	24.280	64.890	7.364860
CC	99.51827	93.100	103.700	2.092996
NAR	0.77778	0.000	1.000	0.416631
ES	36.37269	14.800	54.400	8.206799
CP	74.67949	34.000	94.000	13.373950
IT	2.15192	0.603	3.705	0.783492
DES	8.317265	2.980	27.820	5.031431

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

A análise estatística descritiva revela padrões relevantes sobre a dinâmica macroeconómica da Europa Ocidental entre 2010 e 2022. Relativamente à variável dependente, crescimento económico (CE), observa-se uma média moderada de 1,74%, valor alinhado com o contexto de baixo crescimento pós-crise financeira e de estagnação relativa da produtividade na região. Contudo, a elevada amplitude dos valores (−11,20% a 22,10%) e um desvio-padrão considerável refletem uma significativa volatilidade agregada, associada a choques assimétricos como a crise da dívida soberana (2010–2014), a pandemia de COVID-19 (2020–2021) e a crise energética (2022). Esta variabilidade sugere que os determinantes do crescimento atuaram de forma heterogénea no tempo e no espaço, justificando a adoção de metodologias que capturem efeitos dinâmicos e específicos por país.

No que diz respeito às variáveis independentes, destaca-se a elevada heterogeneidade nas políticas orçamentais, evidenciada pela despesa pública (DP) apresentar uma média de 47,84% do PIB, mas com uma dispersão acentuada (valores entre 24,28% e 64,89%). Este intervalo reflete diferentes modelos de Estado social e opções de política fiscal entre países, desde economias mais liberais até estados-providência abrangentes. O desvio-padrão de 7,36 confirma flutuações temporais relevantes, possivelmente influenciadas por ciclos políticos e medidas de consolidação orçamental ou estímulo pós-crise.

Globalmente, os dados confirmam que a amostra engloba realidades económicas e institucionais distintas, desde economias com elevada capacidade de inovação e baixos níveis de corrupção até países com modelos de crescimento ainda dependentes de despesa pública e expostos a constrangimentos de competitividade. Essa diversidade não constitui uma limitação, mas antes uma oportunidade para identificar padrões comuns e fatores transversais ao crescimento na região, desde que devidamente controlada metodologicamente – como é o caso através da utilização de estimadores de painel dinâmico com controlo de heterogeneidade não observada.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

3.2 Leitura dos Resultados

Tabela 4 - Resultados da Estimação do Modelo

Variável	Coefficiente	Z	Valor-p	Significância
Constante	-99.5491	-5.63	0.000	
CE L1	-0.7971	-9.39	0.000	***
DP	-0.5706	-6.03	0.000	***
CC	1.0842	6.95	0.000	***
NAR	3.6854	0.75	0.455	
ES	-0.1003	-0.79	0.431	
CP	0.3179	4.96	0.000	***
IT	-1.8809	-0.91	0.364	
DES	0.2933	1.67	0.094	*
Wald		6552.98 (8)	0.000	
Sargan		13.55 (64)	0.880	
M1		-2.23	0.026	
M2		-1.37	0.172	

Note-se que: i) *, **, e *** indicam níveis de significância a 10%, 5% e 1%, respetivamente; ii) O teste Wald tem um valor-p inferior a 5% o que significa que a significância conjunta e os coeficientes são significativos distribuídos assintoticamente como χ^2 sob uma hipótese nula sem significância, com os graus de liberdade entre parêntesis; iii) O teste de Sargan com um valor-p superior a 5% mostra que os instrumentos são válidos, sendo que os valores entre parêntesis do teste mostram os graus de liberdade iv)

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

O teste m1 tem uma distribuição normal $N(0,1)$ e testa a hipótese nula da ausência de autocorrelação de primeira ordem, contra a hipótese alternativa da existência de autocorrelação de primeira ordem; v) O teste m2 tem distribuição normal $N(0,1)$ e com um valor-p superior a 5% aceita a hipótese nula da ausência de autocorrelação de segunda ordem.

A variável CE L1, que incorpora o valor defasado do crescimento económico, apresenta um coeficiente negativo e estatisticamente significativo, indicando a existência de um padrão de reversão à média (*mean reversion*) ou de ajuste cíclico no crescimento económico dos países da amostra. Este resultado sugere que períodos de crescimento excecionalmente elevado tendem a ser seguidos por uma desaceleração no período subsequente. Do ponto de vista teórico, este resultado pode ser consistente com duas perspetivas. Por uma lado, o Modelo Neoclássico de Crescimento pois à medida que as economias se aproximam do seu estado estacionário, os rendimentos marginais decrescentes do capital podem levar a uma convergência e desaceleração do crescimento (Solow, 1956) ou por outro, Ciclos Económicos e Correção Pós-Expansão já que fases de expansão acelerada podem gerar desequilíbrios macroeconómicos (ex.: inflação, endividamento) que necessitam de ser corrigidos através de uma fase subsequente de crescimento mais moderado ou mesmo de contração.

Esta interpretação é empiricamente sustentada por estudos como os de Castells-Quintana e Royuela (2012), que documentam padrões semelhantes de *overshooting* e correção em países desenvolvidos, e de Khan et al. (2024), que atribuem este fenómeno à exaustão de ganhos de produtividade de curto prazo após um pico de crescimento.

No contexto específico da Europa Ocidental (2010-2022), este resultado pode refletir ainda os sucessivos choques assimétricos (crise da dívida, pandemia) que impediram uma trajetória de crescimento sustentado, criando um padrão de "montanha-russa" económica na região.

O coeficiente negativo e altamente significativo da DP (-0.5706; $*p* < 0.01$) indica que um aumento de 1 ponto percentual na despesa pública, *ceteris paribus*, está associado a uma diminuição de aproximadamente 0.57 p.p. na taxa de crescimento económico. Este resultado, que vai ao encontro da literatura predominante (e.g., Barro, 1991; Landau,

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

1983; Stoilova, 2024; Khan et al., 2024), sugere que, no contexto da Europa Ocidental pós-2010, o nível de despesa pública pode ter atingido uma dimensão subótima para o crescimento. Tal resultado pode ter dois mecanismos principais que podem explicar esta relação: Por um lado a ineficiência na afetação de recursos, pois a despesa pode não estar a ser direcionada para investimentos produtivos (ex.: educação de qualidade, I&D, infraestruturas críticas), mas sim para consumo corrente ou gastos pouco eficientes (Boateng et al., 2025); por outro lado, o chamado efeito de *crowding-out*, pois um Estado de dimensão elevada, frequentemente financiado por impostos distorcivos ou endividamento, pode deslocar o investimento privado, que tradicionalmente é mais produtivo, e reduzir os incentivos à inovação e ao empreendedorismo (Khan et al., 2024). Este resultado permite corroborar a H1, confirmando que a despesa pública influencia negativamente o crescimento económico na amostra e no período em análise.

O coeficiente positivo e significativo (0.3179; $*p* < 0.01$) indica que uma menor corrupção (valores mais altos no índice) está associada a um maior crescimento económico, corroborando a tese de "*sand the wheels*" (Gründler & Potrafke, 2019; Afonso & Rodrigues, 2022; Zimková et al., 2021). Este resultado confirma que ambientes institucionais mais transparentes e eficientes promovem o crescimento através de três mecanismos principais, como sejam, a melhor alocação de recursos, já que a corrupção distorce a afetação de fundos públicos e privados, desviando-os de projetos produtivos para atividades rentistas (Afonso & Pinho 2024); redução do investimento pois a incerteza e os custos adicionais gerados pela corrupção (subornos, extorsão) desincentivam o investimento nacional e estrangeiro (Chizema et al., 2025); aumento de custos de transação na medida em que a corrupção funciona como um "imposto oculto" que encarece bens e serviços, reduzindo a eficiência económica (Mudayen et al., 2025).

O coeficiente positivo para a taxa de desemprego (DES), significativo a 10% (coef. = 0.2933; $*p* < 0.1$), sugere uma relação aparentemente paradoxal. Este resultado, ainda que marginalmente significativo, encontra algum suporte em trabalhos como os de Abdulai (2023) e Ozili (2024). Uma interpretação possível, avançada por Ozili (2024), é a de que em fases de expansão económica e intensificação tecnológica, as empresas podem investir pesadamente em automação e capital físico, o que, a curto prazo, pode

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

substituir trabalho por capital, levando a um aumento da produtividade e do *output* total (crescimento económico) concomitantemente com um aumento do desemprego tecnológico ou estrutural. Contudo, importa salientar que esta é uma leitura possível, mas não a única, e deve ser analisada com extrema cautela. Alternativamente, este resultado pode ser um artefacto do contexto temporal específico da amostra (2010-2022), fortemente marcado por respostas de política económica agressivas a choques recessivos. Note-se que políticas contra cíclicas são marcadas por períodos de forte aumento do desemprego (p.ex., durante a COVID-19) que levaram a maciços pacotes de estímulo orçamental e monetário por parte dos governos europeus. Estes estímulos, ao injetarem procura agregada na economia, podem ter sustentado o crescimento no curto prazo (PIB), mesmo enquanto o mercado de laboral ainda não se tinha reajustado (desemprego elevado). Neste cenário, a causalidade não é do desemprego para o crescimento, mas sim de uma terceira variável (o choque e a resposta política) que afetou ambas.

Dada a significância estatística marginal (10%) e a natureza contraintuitiva do resultado, recomenda-se uma interpretação prudente.

Seria crucial para estudos futuros investigar este efeito com dados de maior frequência (trimestrais) para melhor capturar estes eventuais mecanismos de ajustamento.

Relativamente às variáveis ES, NAR e IT estas não apresentaram significância estatística no modelo. Embora estas variáveis possam ter relevância teórica, os resultados obtidos não suportam, neste modelo, uma associação estatisticamente robusta, mostrando que os nossos resultados não permitem corroborar as hipóteses colocadas. Ainda assim, a sua inclusão justifica-se como parte de uma abordagem abrangente da análise.

3.3 Discussão Global

A estimação do modelo via método *GMM-System* permitiu analisar os determinantes do crescimento económico na Europa Ocidental entre 2010 e 2022, revelando um conjunto de relações complexas que refletem a realidade económica turbulenta da década em análise.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

O coeficiente negativo e altamente significativo do CE L1 sugere um padrão de reversão à média (*mean reversion*), indicando que fases de crescimento excecionalmente elevado foram tipicamente seguidas por uma desaceleração económica. Este padrão é consistente com uma era marcada por sucessivos choques (crise da dívida, pandemia) que impediram uma trajetória de crescimento sustentado, criando um ciclo de "stop-and-go" na região.

Em linha com a perspetiva neoclássica, o impacto negativo e robusto da DP sugere a existência de efeitos de *crowding-out* e potenciais ineficiências na alocação de recursos. No contexto pós-2010, caracterizado por elevados níveis de dívida soberana, estes resultados indicam que a dimensão do Estado na Europa Ocidental pode ter atingido um nível subótimo para a promoção do crescimento.

Em contraste, a confiança do consumidor (CC) surgiu como um dos motores mais poderosos do crescimento, validando as teses keynesianas e comportamentais. Num ambiente de incerteza e de política monetária expansionista, o "animal spirit" dos consumidores revelou-se um estabilizador automático crucial, impulsionando a procura agregada.

Os resultados relativos à perceção da corrupção (CP) confirmam a tese predominante na literatura de que a corrupção "areia as rodas" (*sand the wheels*) do crescimento. Um ambiente institucional mais transparente e com menos corrupção está associado a um melhor desempenho económico, provavelmente através da promoção da eficiência na alocação de recursos, do aumento da confiança dos investidores e da redução dos custos de transação. Este resultado reforça a importância crítica das instituições e da boa governação para a competitividade europeia.

Quanto às variáveis que não revelaram significância estatística, a educação superior (ES), a notação de rating (NAR) e o investimento em I&D (IT), a sua incapacidade para explicar o crescimento no período em análise pode ser justificada por razões específicas. No caso da ES, é plausível que o seu impacto opere com *lags* temporais alargados ou se manifeste indiretamente através de outras variáveis, como a confiança ou a qualidade institucional. Por seu lado, a não significância do rating pode dever-se à homogeneidade e maturidade

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

dos mercados de dívida da amostra, enquanto o investimento em I&D tende a materializar os seus frutos apenas no longo prazo, para além da janela temporal considerada.

Finalmente, o coeficiente positivo marginalmente significativo para o DES constitui um resultado contraintuitivo. Uma interpretação plausível, contextualizada no período em análise, é a de que maciços pacotes de estímulo orçamental que figuraram em resposta a choques recessivos que aumentaram o desemprego, podem ter sustentado artificialmente o crescimento no curto prazo. Este resultado parece capturar mais o efeito da resposta de política económica do que uma relação estrutural direta entre desemprego e crescimento.

Em suma, os resultados “pintam um retrato” de uma economia europeia onde a confiança e as instituições são impulsores-chave, mas onde a política orçamental pode ter atingido limites de eficácia, e onde choques externos ditam um padrão de crescimento volátil e irregular.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

CONCLUSÃO

Esta dissertação analisou os determinantes do crescimento económico em 18 países da Europa Ocidental entre 2010 e 2022, um período marcado por crises sucessivas e profundas transformações socioeconómicas. O estudo focou-se particularmente no papel da despesa pública, utilizando um modelo de painel dinâmico estimado via *GMM-System* para atender aos problemas de endogeneidade e heterogeneidade não observada. Esta abordagem metodológica robusta permitiu capturar dinâmicas temporais e usar instrumentos internos para estimar relações causais plausíveis no contexto pós-crise da Zona Euro, da pandemia de COVID-19 e da crise energética global. Os resultados revelam um retrato complexo e multifacetado do crescimento económico na região, refletindo a interação entre políticas macroeconómicas, instituições e comportamentos dos agentes. O impacto negativo e altamente significativo da despesa pública corrobora a tese de *crowding-out* e sugere que o elevado nível de endividamento e pressão fiscal pós-2010 pode ter limitado a eficácia do investimento público, indicando que a dimensão do Estado atingiu um patamar subótimo para a promoção do crescimento num contexto de recursos limitados. Em contraste, a confiança do consumidor revelou-se como um motor central do crescimento, validando o papel dos "espíritos animais" keynesianos e destacando como o otimismo dos agentes económicos, mesmo em períodos de incerteza, estimulou o consumo e o investimento. A relação positiva e significativa da perceção da corrupção confirma que menores níveis de corrupção estão associados a melhor desempenho económico, sustentando a tese de *"sand the wheels"* e sublinhando o papel crítico de instituições transparentes na promoção da eficiência económica e na atração de investimento. Por último, o coeficiente positivo marginalmente significativo do desemprego reflete os pacotes de estímulo orçamental implementados em resposta às crises, que sustentaram artificialmente o crescimento no curto prazo, mascarando parcialmente o efeito negativo do desemprego na economia real.

Estes resultados permitem concluir a natureza complexa e interdependente dos determinantes do crescimento num período de excecional turbulência socioeconómica na Europa Ocidental.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

1.1. Contribuições Académicas e Implicações Práticas

Contribuições Académicas:

1. Este trabalho fornece evidência empírica recente para o debate sobre os determinantes do crescimento no contexto específico da Europa Ocidental pós-crise.
2. Reafirma a primordial importância da confiança do consumidor como variável comportamental crucial, por vezes negligenciada face a fundamentais tradicionais.
3. Adiciona ênfase ao debate sobre corrupção, confirmando o seu impacto negativo e salientando o papel mediador da qualidade institucional.

Implicações Práticas:

1. Eficiência da Despesa Pública: Os decisores devem privilegiar a qualidade e a eficiência do gasto público sobre o seu volume, direcionando-o para investimento produtivo.
2. Gestão da Confiança: As autoridades devem adotar políticas macroeconómicas estáveis e previsíveis para ancorar as expectativas e fomentar o otimismo dos agentes económicos.
3. Qualidade Institucional: É imperativo avançar com reformas estruturais que simplifiquem a administração pública, combatam a burocracia e promovam a transparência, reduzindo os incentivos para corrupção.
4. Perspetiva de Longo Prazo: A não significância estatística de variáveis como a educação e o I&D não deve desincentivar o seu investimento, mas sim alertar para a necessidade de políticas consistentes cujos frutos se materializam para além de ciclos políticos curtos.

1.2. Limitações e Sugestões para Investigação Futura

Este estudo apresenta limitações que abrem caminho ao desenvolvimento de novas linhas de investigação futura. A principal prende-se com a incapacidade de capturar integralmente os efeitos de longo prazo de variáveis como a educação e o I&D com o período de dados utilizado. Reconhece-se que a delimitação temporal (2010-2022)

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

confere ao estudo um carácter de análise *ex-post* de um período económico específico. Esta opção foi metodologicamente conservadora, pois a inclusão de anos posteriores marcados, por exemplo, pelo choque geopolítico e energético da guerra na Ucrânia, introduziria um *structural break* que tornaria o modelo instável e pouco comparável. A análise deste novo regime económico constitui, por si só, uma agenda de investigação futura distinta.

Neste sentido, sugere-se:

1. A desagregação da despesa pública em componentes (consumo corrente vs. investimento) para identificar quais os tipos de gasto com impactos mais positivos no crescimento.
2. A extensão do período de estudo temporal, quando os dados o permitirem, para melhor capturar os *lags* longos de variáveis como a educação e o I&D.
3. A introdução de variáveis de interação para testar, por exemplo, se o impacto da corrupção ou da despesa pública varia consoante o nível de burocracia ou o ciclo económico.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abdoulaye, D. (2022). Corruption, property rights and economic growth in Africa: empirical evidence from natural resource rich countries. *Economics Bulletin*, 42(4), 2117-2134.

Abdulai, A. M. (2023). The impact of remittances on economic growth in Ghana: An ARDL bound test approach. *Cogent Economics & Finance*, 11(2), 2243189. <https://doi.org/10.1080/23322039.2023.2243189>

Abdulkadr, A. A., Asnakew, Y. W., Sendkie, F. B., Workineh, E. B., & Asfaw, D. M. (2024). Analyzing the dynamics of monetary policy and economic growth in Ethiopia: an autoregressive distributed lag (ARDL) approach. *Discover Sustainability*, 5(1), 90. <https://doi.org/10.1007/s43621-024-00271-w>

Acemoglu, D. (2012). Introduction to economic growth. *Journal of economic theory*, 147(2), 545-550. <https://doi.org/10.1016/j.jet.2012.01.023>

Afonso, Ó., & Pinho, M. (2024). Impact of inter-country corruption differences on wages and economic growth. *Economic Change and Restructuring*, 57(2), 74. <https://doi.org/10.1007/s10644-024-09662-5>

Afonso, A., & de Sá Fortes Leitão Rodrigues, E. (2022). Corruption and economic growth: does the size of the government matter?. *Economic Change and Restructuring*, 55(2), 543-576. <https://doi.org/10.1007/s10644-021-09338-4>

Agale-Kolgo, D. (2018). The impact of corruption on economic growth in developing countries. *Public Administration*, 18(2), 25-44.

Alawadhi, A., Salih, S., Aljaber, A., & Al-Qudsi, S. (2024). Determinants of Kuwait long-run and short-run economic growth. *OPEC Energy Review*, 48(4), 196-215. <https://doi.org/10.1111/opec.12304>

Albassam, B. A. (2022). Government spending and economic growth in the Middle East and North Africa region. *International Review of Administrative Sciences*, 88(4), 1124-1140. <https://doi.org/10.1177/0020852320969802>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Alemu, F. M. (2025). An Empirical Analysis of the Nexus Between Inflation, Exchange Rate, Unemployment and Economic Growth in Ethiopia: A Granger Casualty Approach. *Insight on Africa*, 17(1), 94-111. <https://doi.org/10.1177/09750878241234254>

Alshaib, B. M., Al Khatib, A. M. G., Nuta, A. C., Hamra, M., Mishra, P., Gautam, R., ... & Zamfir, C. G. (2023). Fiscal sustainability and its implications for economic growth in Egypt: An empirical analysis. *SAGE Open*, 13(4), 21582440231215983. <https://doi.org/10.1177/21582440231215983>

Altunc, O. F., & Aydın, C. (2013). The relationship between optimal size of government and economic growth: Empirical evidence from Turkey, Romania and Bulgaria. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 92, 66-75. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.08.639>

Al-Faryan, M. A. S., & Shil, N. C. (2022). Nexus between governance and economic growth: Learning from Saudi Arabia. *Cogent Business & Management*, 9(1), 2130157. <https://doi.org/10.1080/23311975.2022.2130157>

Al-Mutairi, A., Naser, D., Naser, H., & Naser, K. A. M. A. L. (2024). The Effect of Foreign Direct Investment (FDI), remittances, inflation, education, trade and unemployment on the Palestinian economic growth. *Montenegrin Journal of Economics*, 20(3), 177-190.

Anh, N. N., Minh, N. N., & Tran-Nam, B. (2016). Corruption and economic growth, with a focus on Vietnam. *Crime, Law and Social Change*, 65(4), 307-324. <https://doi.org/10.1007/s10611-016-9603-0>

Apostu, S. A., Mukli, L., Panait, M., Gigauri, I., & Hysa, E. (2022). Economic growth through the lenses of education, entrepreneurship, and innovation. *Administrative Sciences*, 12(3), 74. <https://doi.org/10.3390/admsci12030074>

Arabian, G., & Zomorrodian, R. (2007). Stock return, consumer confidence, purchasing manager's index and economic fluctuations. *Journal of Business & Economics Research*, 5(8), 98-106. <https://doi.org/10.19030/jber.v5i8.2575>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Arellano, M. (2002). Sargan's instrumental variables estimation and the generalized method of moments. *Journal of Business & Economic Statistics*, 20(4), 450-459. <https://doi.org/10.1198/073500102288618595>

Arellano, M. (2003). *Panel data econometrics*. OUP Oxford. <https://doi.org/10.1093/0199245282.001.0001>

Arellano, M., & Bond, S. (1991). Some tests of specification for panel data: Monte Carlo evidence and an application to employment equations. *The review of economic studies*, 58(2), 277-297. <https://doi.org/10.2307/2297968>

Arellano, M., & Bover, O. (1995). Another look at the instrumental variable estimation of error-components models. *Journal of econometrics*, 68(1), 29-51. [https://doi.org/10.1016/0304-4076\(94\)01642-D](https://doi.org/10.1016/0304-4076(94)01642-D)

Armeanu, D. Ș., Vintilă, G., & Gherghina, Ș. C. (2017). Empirical study towards the drivers of sustainable economic growth in EU-28 countries. *Sustainability*, 10(1), 4. <https://doi.org/10.3390/su10010004>

Badulescu, D., Gavrilut, D., Simut, R., Bodog, S. A., Zapodeanu, D., Toca, C. V., & Badulescu, A. (2024). The relationship between sustainable economic growth, R&D expenditures and employment: a regional perspective for the North-West Development Region of Romania. *Sustainability*, 16(2), 760. <https://doi.org/10.3390/su16020760>

Bajrami, R., Tafa, S., Gashi, A., & Hashani, M. (2025). Analysing the impact of money supply on economic growth: A panel regression approach for Western Balkan countries (2000–2023). *Regional Science Policy & Practice*, 17(2), 100159. <https://doi.org/10.1016/j.rspp.2024.100159>

Barro, R. J. (1991). Economic growth in a cross section of countries. *The quarterly journal of economics*, 106(2), 407-443. <https://doi.org/10.2307/2937943>

Barro, R. J. (2013). Education and economic growth. *Annals of economics and finance*, 14(2), 301-328.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Bayraktar-Sağlam, B. (2016). The stages of human capital and economic growth: Does the direction of causality matter for the rich and the poor?. *Social Indicators Research*, 127(1), 243-302. <https://doi.org/10.1007/s11205-015-0963-0>

Belloumi, M., & Alshehry, A. S. (2021). The causal relationships between corruption, investments and economic growth in GCC countries. *Sage Open*, 11(4), 21582440211054425. <https://doi.org/10.1177/21582440211054425>

Bermúdez, P., Verástegui, L., Nolazco, J. L., & Urbina, D. A. (2024). Effects of Corruption and Informality on Economic Growth through Productivity. *Economies*, 12(10). <https://doi.org/10.3390/economies12100268>

Bilbao-Osorio, B., & Rodríguez-Pose, A. (2004). From R&D to innovation and economic growth in the EU. *Growth and Change*, 35(4), 434-455. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2257.2004.00256.x>

Bloom, D. E., Canning, D., Chan, K., & Luca, D. L. (2014). Higher education and economic growth in Africa. *International Journal of African Higher Education*, 1(1). <https://doi.org/10.6017/ijahe.v1i1.5643>

Blundell, R., & Bond, S. (1998). Initial conditions and moment restrictions in dynamic panel data models. *Journal of econometrics*, 87(1), 115-143. [https://doi.org/10.1016/S0304-4076\(98\)00009-8](https://doi.org/10.1016/S0304-4076(98)00009-8)

Boateng, F., Wisdom, G. E., & Atiku, S. O. (2025). A time series analysis of mineral revenue and economic growth in Ghana. *Cogent Economics & Finance*, 13(1), 2465986. <https://doi.org/10.1080/23322039.2025.2465986>

Borisov, L. (2022). Consumer confidence and real economic growth in the Eurozone. *Baltic Journal of Economic Studies*, 8(3), 7-13. <https://doi.org/10.30525/2256-0742/2022-8-3-7-13>.

Bozkurt, C. (2015). R&D expenditures and economic growth relationship in Turkey. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 5(1), 188-198.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Castells-Quintana, D., & Royuela, V. (2012). Unemployment and long-run economic growth: The role of income inequality and urbanisation. *Investigaciones Regionales-Journal of Regional Research*, (24), 153-173.

Çelik, S., & Özerkek, Y. (2009). Panel cointegration analysis of consumer confidence and personal consumption in the European Union. *Journal of Business Economics and Management*, 10(2), 161-168. <https://doi.org/10.3846/1611-1699.2009.10.161-168>

Chagwiza, C., Owusu-Sekyere, E., & Kapfudzaruwa, F. (2024). The effect of governance on the relationship between research and development expenditure and economic growth in South Africa. *Economies*, 12(12), 324. <https://doi.org/10.3846/1611-1699.2009.10.161-168>

Chaudhary, A., & Paudel, R. C. (2024). Navigating economic growth challenges in developing countries: a case study of BIMSTEC. *Cogent Social Sciences*, 10(1), 2431591. <https://doi.org/10.1080/23311886.2024.2431591>

Chaudhary, A. R., Iqbal, A., & Gillani, S. Y. M. (2009). The nexus between higher education and economic growth: An empirical investigation for Pakistan. *Pakistan Journal of Commerce and Social Sciences (PJCSS)*, 3, 1-9.

Chen, S. S., Chen, H. Y., Chang, C. C., & Yang, S. L. (2016). The relation between sovereign credit rating revisions and economic growth. *Journal of Banking & Finance*, 64, 90-100. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2015.10.012>

Chizema, D., Mabugu, R. E., & Meniago, C. (2025). The Impact of Corruption on Economic Growth in SADC. *Economies*, 13(4), 106. <https://doi.org/10.3390/economies13040106>

Christie, T. (2014). The effect of government spending on economic growth: Testing the non-linear hypothesis. *Bulletin of Economic Research*, 66(2), 183-204. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8586.2012.00438.x>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Chua, C. L., & Tsiaplias, S. (2009). Can consumer sentiment and its components forecast Australian GDP and consumption?. *Journal of Forecasting*, 28(8), 698-711. <https://doi.org/10.1002/for.1120>

David, J., Gamal, A. A. M., Noor, M. A. M., & Zakariya, Z. (2024). Oil rent, corruption and economic growth relationship in Nigeria: evidence from various estimation techniques. *Journal of Money Laundering Control*, 27(5), 962-979. <https://doi.org/10.1108/JMLC-10-2023-0160>

Dhar, S., Zaman, K. A. U., & Dhar, B. K. (2024). MSMEs and economic growth: Fostering an entrepreneurial ecosystem in Bangladesh for sustainable development. *Business Strategy & Development*, 7(3), e423. <https://doi.org/10.1002/bsd2.423>

Dkhissi, A. (2024). Fiscal Policy and Economic Growth Dynamics in Morocco from 1960 to 2022: A Nonlinear Modelling Approach. *Journal of Tax Reform*, 10(3), 556-571. <https://doi.org/10.15826/jtr.2024.10.3.184>

Dokas, I., Panagiotidis, M., Papadamou, S., & Spyromitros, E. (2023). Does innovation affect the impact of corruption on economic growth? International evidence. *Economic Analysis and Policy*, 77, 1030-1054. <https://doi.org/10.1016/j.eap.2022.12.032>

Draghi, M. (2024). The future of European competitiveness part A: A competitiveness strategy for Europe. Disponível em: https://commission.europa.eu/document/download/97e481fd-2dc3-412d-be4c-f152a8232961_en (acedido em 02 de setembro de 2025)

Dudzevičiūtė, G., Šimelytė, A., & Liučvaitienė, A. (2018). Government expenditure and economic growth in the European Union countries. *International Journal of Social Economics*, 45(2), 372-386. <https://doi.org/10.1108/IJSE-12-2016-0365>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Erdem, O., & Varli, Y. (2014). Understanding the sovereign credit ratings of emerging markets. *Emerging Markets Review*, 20, 42-57. <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2014.05.004>

Erum, N., & Hussain, S. (2019). Corruption, natural resources and economic growth: Evidence from OIC countries. *Resources Policy*, 63, 101429. <https://doi.org/10.1016/j.resourpol.2019.101429>

Falk, M. (2007). R&D spending in the high-tech sector and economic growth. *Research in economics*, 61(3), 140-147. <https://doi.org/10.1016/j.rie.2007.05.002>

Franses, P. H. (2025). Do China's Loans Associate With Economic Growth in Africa?. *Review of Development Economics*. <https://doi.org/10.1111/rode.13252>

Garg, S., Mittal, S., & Garg, A. (2025). Investigating the implications of goods and services tax revenue on economic growth: Empirical insight from Indian economy. *Statistics and Public Policy*, 12(1), 2436196. <https://doi.org/10.1080/2330443X.2024.2436196>

Ghali, K. H. (1997). Government spending and economic growth in Saudi Arabia. *Journal of economic development*, 22(2), 165-172.

Goel, R. K., Payne, J. E., & Ram, R. (2008). R&D expenditures and US economic growth: A disaggregated approach. *Journal of policy modeling*, 30(2), 237-250. <https://doi.org/10.1016/j.jpolmod.2007.04.008>

Gründler, K., & Potrafke, N. (2019). Corruption and economic growth: New empirical evidence. *European Journal of Political Economy*, 60, 101810. <https://doi.org/10.1016/j.ejpoleco.2019.08.001>

Guedes, R., Neves, M. E., & Vieira, E. (2025). Bridging governance gaps: politically connected boards, gender diversity and the ESG performance puzzle in Iberian companies. *Business Process Management Journal*, 31(1), 365-389. <https://doi.org/10.1108/BPMJ-01-2024-0039>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Guo, J., Lai, X., Lu, C., & Cao, S. (2022). What has caused China's economic growth?. *Economic Systems*, 46(2), 100982. <https://doi.org/10.1016/j.ecosys.2022.100982>

Guo, Y., & He, S. (2020). Does confidence matter for economic growth? An analysis from the perspective of policy effectiveness. *International Review of Economics & Finance*, 69, 1-19. <https://doi.org/10.1016/j.iref.2020.04.012>

Guo, Y., Wong, W. K., Su, N., Ghardallou, W., Gavilan, J. C. O., Uyen, P. T. M., & Cong, P. T. (2023). Resource curse hypothesis and economic growth: A global analysis using bootstrapped panel quantile regression analysis. *Resources Policy*, 85, 103790. <https://doi.org/10.1016/j.resourpol.2023.103790>

Habibi, K., & Trabelsi, S. (2024). Is there a link between government spending, good governance, and economic growth? Evidence from developing countries". *Economics Bulletin*, 44(2), 515-527.

Hajamini, M., & Falahi, M. A. (2018). Economic growth and government size in developed European countries: A panel threshold approach. *Economic Analysis and Policy*, 58, 1-13. <https://doi.org/10.1016/j.eap.2017.12.002>

Hanna, S., Lyeonov, S., & Vasilyeva, T. (2022). Economic growth and regional disparities: Literature review in a search for the interconnections. *Reducing Inequalities Towards Sustainable Development Goals*, 27-48.

Hansen, L. P. (1982). Large sample properties of generalized method of moments estimators. *Econometrica: Journal of the econometric society*, 1029-1054. <https://doi.org/10.2307/1912775>

Hanushek, E. A. (2016). Will more higher education improve economic growth?. *Oxford Review of Economic Policy*, 32(4), 538-552. <https://doi.org/10.1093/oxrep/grw025>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Haspolat, F. B. (2015). Analysis of Moody's sovereign credit ratings: criticisms towards rating agencies are still valid?. *Procedia Economics and Finance*, 30, 283-293. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)01296-4](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)01296-4)

Hatemi-J, A. (2014). On the interaction between government spending and economic performance in Sweden: an asymmetric approach. *Applied Economics Letters*, 21(15), 1099-1103. <https://doi.org/10.1080/13504851.2014.912027>

Hsiao, C. (2007). Panel data analysis—advantages and challenges. *Test*, 16(1), 1-22. <https://doi.org/10.1007/s11749-007-0046-x>

Hsieh, E., & Lai, K. S. (1994). Government spending and economic growth: the G-7 experience. *Applied Economics*, 26(5), 535-542. <https://doi.org/10.1080/000368494000000022>

Hu, Y., & Yao, J. (2022). Illuminating economic growth. *Journal of Econometrics*, 228(2), 359-378. <https://doi.org/10.1016/j.jeconom.2021.05.007>

Huang, X., Dong, J., & Li, X. (2025). Fintech, technological innovation and regional economic growth: Theoretical modeling and empirical evidence. *China Economic Review*, 91, 102397. <https://doi.org/10.1016/j.chieco.2025.102397>

Inekwe, J. N. (2015). The contribution of R&D expenditure to economic growth in developing economies. *Social indicators research*, 124(3), 727-745. <https://doi.org/10.1007/s11205-014-0807-3>

Islam, M. Z., Rahaman, S. H., & Chen, F. (2024). How do R&D and remittances affect economic growth? Evidence from middle-income countries. *Heliyon*, 10(9).

Jadhav, V. (2023). Dynamics of national development and regional disparity: evidence from 184 countries. *Journal of economic studies*, 50(5), 1048-1062. <https://doi.org/10.1108/JES-02-2022-0080>

Jena, P. R., Majhi, R., Kalli, R., Managi, S., & Majhi, B. (2021). Impact of COVID-19 on GDP of major economies: Application of the artificial neural network forecaster. *Economic Analysis and Policy*, 69, 324-339. <https://doi.org/10.1016/j.eap.2020.12.013>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Kasongo, A., & Makamu, T. (2024). Innovation and economic growth: An empirical analysis for African countries. *African Journal of Science, Technology, Innovation and Development*, 16(6), 751-760. <https://doi.org/10.1080/20421338.2024.2382612>

Kengdo, A. A. N. (2023). Military spending, public debt, and economic growth in Cameroon. *Sustainable Futures*, 6, 100131. <https://doi.org/10.1016/j.sfr.2023.100131>

Keynes, John Maynard, 1883-1946. (1936). *The general theory of employment, interest and money*. London :Macmillan,

Khalifaoui, H., & Derbali, A. (2021). Quality of human capital accumulation, higher education graduates and economic growth: A comparative analysis between BRICS, Southeast Asian and MENA countries. *Human Systems Management*, 40(5), 723-735. <https://doi.org/10.3233/HSM-190855>

Khan, M., Raza, S., & Vo, X. V. (2024). Government spending and economic growth relationship: can a better institutional quality fix the outcomes?. *The Singapore Economic Review*, 69(01), 227-249. <https://doi.org/10.1142/S0217590820500216>

Kostakis, I., & Lolos, S. (2024). Uncovering the impact of cultural heritage on economic growth: empirical evidence from Greek regions, 2000–2019. *The Annals of Regional Science*, 73(3), 1209-1239. <https://doi.org/10.1007/s00168-024-01280-3>

Kreishan, F. M., Abdelbaki, H. H., & Karaki, B. A. (2023). Dynamic Relationships between Non-Oil Revenue, Government Spending and Economic Growth: Evidence from Bahrain. *Montenegrin Journal of Economics*, 19(4), 31-40.

Landau, D. (1983). Government expenditure and economic growth: a cross-country study. *Southern economic journal*, 783-792. <https://doi.org/10.2307/1058716>

Leff, N. H. (1964). Economic development through bureaucratic corruption. *American behavioral scientist*, 8(3), 8-14. <https://doi.org/10.1177/000276426400800303>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Legass, H. A., & Akkas, E. (2024). Does Foreign Aid Affect the Economic Growth in Sub-Saharan African Countries?. *Journal of Asian and African Studies*, 00219096241275411. <https://doi.org/10.1177/00219096241275411>

Li, J., Xue, E., Wei, Y., & He, Y. (2024). How popularising higher education affects economic growth and poverty alleviation: empirical evidence from 38 countries. *Humanities and Social Sciences Communications*, 11(1). <https://doi.org/10.1057/s41599-024-03013-5>

Li, S. G., Xu, X. Y., Liu, Q. H., Dong, Z., & Dong, J. C. (2023). Financial development, real estate investment and economic growth. *Applied Economics*, 55(54), 6360-6377. <https://doi.org/10.1080/00036846.2022.2154313>

Lin, S. A. (1994). Government spending and economic growth. *Applied Economics*, 26(1), 83-94. <https://doi.org/10.1080/000368494000000064>

Lu, F., Ma, F., & Feng, L. (2024). Carbon dioxide emissions and economic growth: New evidence from GDP forecasting. *Technological Forecasting and Social Change*, 205, 123464. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2024.123464>

Lucarelli, S., Muço, K., & Valentini, E. (2024). Short run and long run effects of corruption on economic growth: Evidence from balkan countries. *Economies*, 12(4), 86. <https://doi.org/10.3390/economies12040086>

Luqman, M., Li, Y., Khan, S. U. D., & Ahmad, N. (2021). Quantile nexus between human development, energy production, and economic growth: the role of corruption in the case of Pakistan. *Environmental Science and Pollution Research*, 28(43), 61460-61476. <https://doi.org/10.1007/s11356-021-14744-2>

Mahfoudh, N., Halim, M., Rezk, W. (2024), Economic Growth, Inflation and Unemployment. An Empirical Evidence using the ARDL approach from Tunisia, Egypt and Saudi Arabia. *Montenegrin Journal of Economics*, Vol. 20(3), 19-38.

Mansfield, E. (1972). Contribution of R&D to economic growth in the United States. *Science*, 175(4021), 477-486.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Matsusaka, J. G., & Sbordone, A. M. (1995). Consumer confidence and economic fluctuations. *Economic Inquiry*, 33(2), 296-318. <https://doi.org/10.1111/j.1465-7295.1995.tb01864.x>

Maweje, J. (2024). Government expenditure, informality, and economic growth: Evidence from Eastern and Southern African countries. *African Development Review*, 36(1), 125-138. <https://doi.org/10.1111/1467-8268.12729>

Mazurek, J., & Mielcová, E. (2017). Is consumer confidence index a suitable predictor of future economic growth? An evidence from the USA. *E + M Ekonomie a Management*, 20 (2), 30–45. <https://doi.org/10.15240/tul/001/2017-2-003>

Meyer, D. F., & Mothibi, L. (2021). The effect of risk rating agencies decisions on economic growth and investment in a developing country: The case of South Africa. *Journal of Risk and Financial Management*, 14(7), 288. <https://doi.org/10.3390/jrfm14070288>

Mohamed, A. A., & Abdi, A. H. (2024). Exploring the dynamics of inflation, unemployment, and economic growth in Somalia: a VECM analysis. *Cogent Economics & Finance*, 12(1), 2385644. <https://doi.org/10.1080/23322039.2024.2385644>

Mollick, A. V., & Vianna, A. C. (2024). Economic growth before and after the fiscal stimulus of 2008–2009: The role of institutional quality and government size. *Public Choice*, 198(1), 189-207. <https://doi.org/10.1007/s11127-023-01121-5>

Moral-Benito, E., Allison, P., & Williams, R. (2019). Dynamic panel data modelling using maximum likelihood: an alternative to Arellano-Bond. *Applied Economics*, 51(20), 2221-2232. <https://doi.org/10.1080/00036846.2018.1540854>

Mudayen, Y. M. V., Arsyad, L., Pradiptyo, R., & Setiastuti, S. U. (2025). Does Public Debt Encourage Economic Growth? An Application of Quantile Regressions to Panel Data for Developing Countries. *Economies*, 13(4), 113. <https://doi.org/10.3390/economies13040113>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Mushi, H. M. (2024). Analyzing the impact of remittance inflows on Tanzania's social development and economic growth. *Cogent Economics & Finance*, 12(1), 2345298. <https://doi.org/10.1080/23322039.2024.2345298>

Mussaiyib, A. M., & Pradhan, K. C. (2023). Examining the impact of innovations on economic growth in BRICS countries. *Global Business Review*, 09721509231152032. <https://doi.org/10.1177/09721509231152032>

Mutize, M., & Mugobo, V. V. (2020). An analysis of Granger causality between sovereign credit rating and economic growth in Sub-Saharan Africa. *Investment management and financial innovations*. [http://dx.doi.org/10.21511/imfi.17\(4\).2020.08](http://dx.doi.org/10.21511/imfi.17(4).2020.08)

Neeliah, H., Seetanah, B., & Vencataya, L. (2025). An investigation into the innovation-economic growth nexus in Mauritius. *African Journal of Science, Technology, Innovation and Development*, 17(2), 188-199. <https://doi.org/10.1080/20421338.2024.2445880>

Neves, M. E. D. (2018). Payout and firm's catering. *International Journal of Managerial Finance*, 14(1), 2-22. <https://doi.org/10.1108/IJMF-03-2017-0055>

Neves, M.E; Gonçalves, A; Martins, L. & Guedes, R.(2025). Gender, Culture, and Governance: How Board Characteristics Shape ESG Performance in Iberian Companies, Benchmarking: an International Journal, forthcoming.

Neycheva, M. (2016). Secondary versus higher education for growth: the case of three countries with different human capital's structure and quality. *Quality & Quantity*, 50(6), 2367-2393. <https://doi.org/10.1007/s11135-015-0267-0>

Neycheva, M., & Joensen, K. (2019). Higher educational attainment for growth: The MRW model for Iceland. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 63(3), 301-316. <https://doi.org/10.1080/00313831.2017.1357144>

Nguyen, D. V., & Duong, M. T. H. (2021). Shadow economy, corruption and economic growth: an analysis of BRICS countries. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 8(4), 665-672.

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Nguyen, L., Kaizoji, T., & Inoue, T. (2024). The causal relationship between income inequality and economic growth: evidence from panel data for Vietnam. *Applied Economics*, 1-15. <https://doi.org/10.1080/00036846.2024.2323551>

Nie, C., Yao, Y., & Feng, Y. (2024). The impact of green finance on economic growth: Evidence from the green finance reform and innovation pilot zone. *American Journal of Economics and Sociology*, 83(4), 709-736. <https://doi.org/10.1111/ajes.12573>

Niken, K., Haile, M. A., & Berecha, A. (2023). On the nexus of inflation, unemployment, and economic growth in Ethiopia. *Heliyon*, 9(4). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e15271>

Obradović, L., & Grubišić, Z. (2025). The Impact of Monetary Policy on Economic Growth in SEE Countries: A Multivariate Approach. *Journal of Central Banking Theory and Practice*, 2, 91-119.

Okunlola, O. C., Sani, I. U., Ayetigbo, O. A., & Oyadeyi, O. O. (2024). Effect of government expenditure on real economic growth in ECOWAS: assessing the moderating role of corruption and conflict. *Humanities and Social Sciences Communications*, 11(1), 1-15. <https://doi.org/10.1057/s41599-024-03285-x>

Ozili, P. K. (2024). Impact of financial inclusion, financial stability, bank nonperforming loans, inflation, macroeconomic management quality and unemployment on economic growth in Nigeria. *African Journal of Economic and Management Studies*. <https://doi.org/10.1108/AJEMS-05-2024-0287>

Paulo, L. D. D., Lima, R. C. D. A., & Tigre, R. (2022). Corruption and economic growth in Latin America and the Caribbean. *Review of Development Economics*, 26(2), 756-773. <https://doi.org/10.1111/rode.12859>

Pessoa, A. (2010). R&D and economic growth: How strong is the link?. *Economics Letters*, 107(2), 152-154. <https://doi.org/10.1016/j.econlet.2010.01.010>

Popescu, C. C., & Diaconu, L. (2021). Government spending and economic growth: A cointegration analysis on Romania. *Sustainability*, 13(12), 6575. <https://doi.org/10.3390/su13126575>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Proença, C., Augusto, M., & Murteira, J. (2025). The effect of political connections on earnings management: Evidence from ECB-supervised banks. *Research in International Business and Finance*, 74, 102711. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2024.102711>

Raimi, L., & Haini, H. (2024). Impact of entrepreneurial governance and ease of doing business on economic growth: Evidence from ECOWAS economies (2000–2019). *Journal of Public Affairs*, 24(1), e2887. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e21081>

Razia, A., Omarya, M., Razia, B., Awwad, B., & Ruzieh, A. (2023). Examining how unemployment, inflation and their related aspects affected economic growth in Palestine: The period from 1991 to 2020. *Heliyon*, 9(11). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e21081>

Sargan, J. D. (1958). The estimation of economic relationships using instrumental variables. *Econometrica: Journal of the econometric society*, 393-415. <https://doi.org/10.2307/1907619>

Sayari, K. T., Jassem, S., & Sahar, E. (2023). VAT Revenue and Economic Growth in the Middle East and North Africa Region: Evidence From Panel Data Analysis. *Journal of Tax Reform*, 9(2), 233-245. <https://doi.org/10.15826/jtr.2023.9.2.139>

Şerifoğlu, M. M. (2025). Higher education, gender and economic growth: The case of Türkiye. *Industry and Higher Education*. <https://doi.org/10.1177/09504222251370077>

Shaddady, A. (2022). Is government spending an important factor in economic growth? Nonlinear cubic quantile nexus from Eastern Europe and Central Asia (EECA). *Economies*, 10(11), 286. <https://doi.org/10.3390/economies10110286>

Sianesi, B., & Reenen, J. V. (2003). The returns to education: Macroeconomics. *Journal of economic surveys*, 17(2), 157-200. <https://doi.org/10.1111/1467-6419.00192>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Simionescu, M., Popescu, J., & Caraba-Meita, N. L. (2019). The impact of some economic and monetary variables on the real gdp in cee-5 countries. *Transformations in Business & Economics*, 18.

Solow, R. M. (1956). A contribution to the theory of economic growth. *The quarterly journal of economics*, 70(1), 65-94. <https://doi.org/10.2307/1884513>

1Sorić, P. (2018). Consumer confidence as a GDP determinant in New EU Member States: a view from a time-varying perspective. *Empirica*, 45(2), 261-282. <https://doi.org/10.1007/s10663-016-9360-4>

Spyromitros, E., & Panagiotidis, M. (2022). The impact of corruption on economic growth in developing countries and a comparative analysis of corruption measurement indicators. *Cogent Economics & Finance*, 10(1), 2129368. <https://doi.org/10.1080/23322039.2022.2129368>

Stoilova, D. G. (2024). Tax Structure and Economic Growth: New Empirical Evidence from the European Union. *Journal of Tax Reform*, 10(2), 240-257. <https://doi.org/10.15826/jtr.2024.10.2.167>

Sylwester, K. (2001). R&D and economic growth. *Knowledge, Technology & Policy*, 13(4), 71-84. <https://doi.org/10.1007/BF02693991>

Taylor, K., & McNabb, R. (2007). Business cycles and the role of confidence: Evidence for Europe. *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, 69(2), 185-208. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0084.2007.00472.x>

Tleppayev, A., Zeinolla, S., Tyulyubayeva, D., & Aben, A. (2025). Education, institutions, and investment as determinants of economic growth in Central Asia and the Caucasus: A panel data analysis. *Economies*, 13(3), 78. <https://doi.org/10.3390/economies13030078>

Trabelsi, M. A., & Trad, N. (2017). Profitability and risk in interest-free banking industries: a dynamic panel data analysis. *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management*, 10(4), 454-469. <https://doi.org/10.1108/IMEFM-05-2016-0070>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Tripopsakul, S., & Puriwat, W. (2025). Innovation, Entrepreneurship, and Economic Growth: The Moderating Role of Corruption. *International Journal of Analysis and Applications*, 23, 2-2. <https://doi.org/10.28924/2291-8639-23-2025-2>

Tunio, F. H., Nabi, A. A., Dawood, M., & Shaikh, S. U. D. (2024). Fiscal policy for economic growth and environmental quality: insights from Pakistan's fiscal decentralization. *Discover Sustainability*, 5(1), 211. <https://doi.org/10.1007/s43621-024-00373-5>

Utaka, A. (2003). Confidence and the real economy-the Japanese case. *Applied Economics*, 35(3), 337-342. <https://doi.org/10.1080/00036840210135205>

Vieira, E. S., Madaleno, M., & Neves, M. E. (2025). The moderating effect of family firms on the relationship between business sustainability and capital structure. *Journal of Family Business Management*. <https://doi.org/10.1108/JFBM-03-2025-0064>

Villela, R., & Paredes, J. J. (2025). Determinants of economic growth in Honduras: Regression analysis. *The Economics and Finance Letters*, 12(1), 34-49.

Wooldridge, J. M. (2002). Inverse probability weighted M-estimators for sample selection, attrition, and stratification. *Portuguese economic journal*, 1(2), 117-139. <https://doi.org/10.1007/s10258-002-0008-x>

Xuan, V. N. (2025). Nexus of innovation, renewable energy, FDI, trade openness, and economic growth in Germany: New insights from ARDL method. *Renewable Energy*, 247, 123060. <https://doi.org/10.1016/j.renene.2025.123060>

Yan, Y. X. (2013). Technical Analysis on Relationships of Human Capital and Economic Growth. *Applied Mechanics and Materials*, 253, 211-214. <https://doi.org/10.4028/www.scientific.net/AMM.253-255.211>

Yang, Z., Vitenu-Sackey, P. A., Hao, L., & Tao, Y. (2023). Economic freedom, inclusive growth, and financial development: A heterogeneous panel analysis of developing countries. *Plos one*, 18(7), e0288346. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0288346>

Os Determinantes do Crescimento Económico na Europa Ocidental: O Papel da Despesa Pública

Yu, Z., Quddoos, M. U., Khan, S. A. R., Ahmad, M. M., Janjua, L. R., Amin, M. S., & Haseeb, A. (2023). Investigating the moderating impact of crime and corruption on the economic growth of Bangladesh: Fresh insights. *International Area Studies Review*, 26(2), 185-207. <https://doi.org/10.1177/22338659221125696>

Zanin, L. (2010). The Relationship between changes in the Economic Sentiment Indicator and real GDP growth: a time-varying coefficient approach. *Economics Bulletin*, 30(1), 837-846.

Zeeshan, M., Rehman, A., Ullah, I., Hussain, A., & Afridi, F. E. A. (2022). Exploring symmetric and asymmetric nexus between corruption, political instability, natural resources and economic growth in the context of Pakistan. *Resources Policy*, 78, 102785. <https://doi.org/10.1016/j.resourpol.2022.102785>

Zhang, C., & Zhuang, L. (2011). The composition of human capital and economic growth: Evidence from China using dynamic panel data analysis. *China Economic Review*, 22(1), 165-171. <https://doi.org/10.1016/j.chieco.2010.11.001>

Zhao, F., Tan, X., Huang, Y., & Feng, Z. (2025). Welfare Retrenchment, Government Expenditure Structure, and Economic Growth: A Perspective of Marx's Capital Circulation Theory. *Review of Radical Political Economics*. <https://doi.org/10.1177/04866134241313218>

Zimková, E., Vidiečanová, M., & Cisková, P. (2021). Determinants of Economic Growth in the European Union Countries. *Statistika: Statistics & Economy Journal*, 101(4). <https://doi.org/10.54694/stat.2021.16>